

MUDANÇAS IMPORTANTES

MERCADO REVÊ OFERTA DO PARCELADO SEM JUROS NO CARTÃO DE CRÉDITO

▶▶ Leia na página 4

Setor de serviços é crucial na jornada para a recuperação econômica

Depois de passar por diversas retrações desde 2020 devido à pandemia, o setor de serviços está retomando sua força e desponta como um dos principais pilares da economia nacional.

Combinado com o avanço da digitalização, na parte industrial, o segmento está se fortalecendo ainda mais.

A área que chamamos de field services (serviços de campo) tem ganhado maior nível de relevância nos últimos dois anos, sendo essencial para a retomada dos negócios após um período tão conturbado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o setor de serviços cresceu 10,9% em 2021 no país. Essa é a maior taxa para um acumulado de janeiro a dezembro desde o início da série histórica, em 2012. A indústria tem um papel fundamental nesse crescimento.

Isso porque, com a retomada e expansão do segmento, o Purchasing Managers Index (PMI) Composto do Brasil – que informa sobre as condições de negócios atuais para a tomada de decisão das empresas na manufatura – no mês de março, por exemplo, chegou ao nível mais elevado desde janeiro de 2010.

É por isso que os serviços se tornaram o centro dos negócios em boa parte das empresas. Com as pessoas cada vez mais conectadas, a digitalização se expandindo e novas demandas surgindo – como a velocidade do processamento de informações e a eficiência nos segmentos produtivos –, o segmento se tornou crucial para ganho de escala e competitividade.

No cenário atual, toda a inteligência e conectividade das soluções permitem



entregar ao cliente uma experiência muito maior do que somente vender um produto. Antes, as companhias vendiam soluções e os serviços eram oferecidos como complemento, o que não cabe mais quando falamos em termos de competitividade.

Nas linhas produtivas, questões relacionadas à segurança operacional aliadas à agilidade necessária na realização de manutenções com a possibilidade de intervenções remotas, vem ganhando força dentro das empresas, fomentando ainda mais o setor de serviços. Afinal, além da conhecida fabricação de produtos e equipamentos, as empresas precisam cada vez mais oferecer suporte de qualidade, treinamento e planos de manutenção das soluções adotadas em cada projeto.

Nesse sentido, destacam-se as soluções que oferecem a execução de serviços remotos, obtenção de dados em tempo real e o ganho sustentável. Essas tecnologias trazem mais segurança – tanto física (menor exposição a riscos pelos operadores) quanto cibernética –, maior assertividade no processamento de dados e maior competitividade em um mercado que exige cada vez mais ações sustentáveis.

Podemos dizer que esse ganho tecnológico trouxe grandes aprendizados para o setor e novas necessidades que devem ditar o que vem pela frente. Além disso, tem impulsionado a indústria e, consequentemente, a economia nacional como um todo. Exemplo disso é que, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve crescer 1,1% em 2022, segundo projeção feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A instituição aponta, ainda, que essa alta deve ser puxada principalmente pelo setor de serviços, com um aumento previsto de 1,8% neste ano. Acredito que, com planejamento e com um olhar cada vez mais estratégico para a transformação digital, os serviços remotos e as soluções para executar os diferentes tipos de intervenções podem ganhar espaço ainda maior nas companhias e entregar mais resultados.

Com todos os desafios que enfrentamos nos últimos dois anos, entramos em uma nova era e este novo momento requer mais tecnologia, mais eficiência e serviços como pontos cruciais em cada estratégia.

(Fonte: Claudia Guimarães é diretora de Field Services da Schneider Electric Brasil).

Quatro dicas para um bom atendimento no varejo físico

O fim das restrições sanitárias e o avanço da vacinação impulsionaram o varejo físico. Segundo o Índice de Performance do Varejo, em abril o fluxo de consumidores nas lojas físicas foi 120% maior do que no mesmo mês de 2021. ▶▶

Cinco passos para transformar dados em decisões estratégicas

Diariamente, geramos uma grande quantidade de dados. Contudo, diante de tamanho volume, organizar, monitorar e tratar tanta informação pode se transformar num verdadeiro desafio. ▶▶

Como o 5G pode revolucionar a segurança eletrônica no Brasil

Muito se tem falado do 5G e de como a quinta geração da internet móvel representa uma evolução na velocidade e capacidade de conexão. ▶▶

Três vantagens de investir em tecnologia aplicada à contabilidade

A transformação digital em todos os setores foi bruscamente acelerada pela pandemia. Segundo o Índice de Transformação Digital da Dell Technologies 2020, cerca de 87% das empresas instaladas no Brasil realizaram alguma iniciativa voltada à transformação digital naquele ano – número que ficou acima da média mundial, de 80%. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Foto: ANSA



Itália tem 1,1 mil pessoas com mais de 105 anos

No dia 1º de janeiro de 2021, a Itália somava 17.177 pessoas com mais de 100 anos no país, sendo que 1.111 tinham 105 ou mais, revelou um relatório divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística. Nos últimos 10 anos, a quantidade daqueles que têm mais de 105 anos veio diminuindo gradativamente. Ao todo, entre 2009 e 1º de janeiro de 2021, 7.262 italianos superaram a marca de 105 anos. Nos últimos 12 anos, também aumentou de 10 para 17 a quantidade de idosos que passaram dos 110 anos. Já os nomes mais frequentes nessa faixa de população é Giuseppe e Maria. Os meses de nascimento mais frequentes são janeiro e outubro, e as mortes ocorrem mais em janeiro “pela época invernal” e em agosto “por conta do calor do verão”. São as mulheres que vivem mais no país: 83% dos que passam dos 100 anos e 88,9% dos com mais de 105 anos. Todas as que têm mais de 110 anos são mulheres (ANSA). ▶▶ Leia a coluna completa na página 5

AgroNews

Изображения на deуnаpаroвovа_CANVA



Já pensou em investir em franquias do agronegócio?

A Rech opera no modelo de franquias desde 2018, ano que foi adquirida pelo Aqua Capital, maior gestor de fundos de private equity especializado em agronegócio na América Latina. Nos últimos dois anos, a companhia mais que dobrou o número de lojas em todo o país e já chega a 51 unidades nas regiões do Brasil. Até o fim do ano, a companhia estima chegar a 81 lojas espalhadas pelas cinco regiões do território nacional. O modelo de negócios é uma das estratégias de crescimento adotadas pela rede para expandir a operação e atender todos os estados brasileiros. Além das lojas físicas espalhadas pelas principais regiões do país, a rede comercializa as peças para máquinas pesadas e agrícolas através do e-commerce e pelo canal de vendas remoto, em uma plataforma omnicanal integrada. Isso quer dizer que o cliente escolhe a melhor forma de comprar e receber o seu produto.

Política

A nova modelagem social

Por Gaudêncio Torquato



▶▶ Leia na página 6